

O pulo do gato

Fernando Sobral

Que nova direita?

A direita, em Portugal, está num dilema: perdeu o palheiro no meio de tantas agulhas onde se tem picado nos últimos anos. Vive entre a nostalgia do que já não renascerá e o futuro em que não acredita. Há muita gente em busca da garrafa atirada de uma ilha perdida para ver se, dentro dela, há uma mensagem com o segredo da sua refundação. Mas o que é que se vislumbra? A direita tradicional é reverente do passado, odeia a mudança e é fatalista sobre o futuro. Não percebeu que o suspiro da nostalgia não é suficiente para criar um movimento. A crise da direita tem a ver com a mudança económica, social e tecnológica da sociedade dos anos 90. E com a sua resistência granítica a tudo isso. Os valores mudaram e a direita também não entendeu isso. Como não percebeu a crescente importância da comunicação na sociedade. O Governo não muda porque o eleitorado encara quem está no poder como um prato de feijoado que enjoou depois de comer durante vários anos. Uma nova direita precisa muito mais do que velhas ideias cozinhadas por líderes sem espírito de mudança. Tem de ser crível sobre os temas políticos centrais: os serviços públicos (da saúde à educação passando pela segurança social e prevenção do crime). Precisa de saber apresentar posições concretas sobre a emigração e sobre a globalização económica que vai correndo a classe média. E tem de fazer um exercício de "brain storming" simples: porque é que Sócrates ocupou parte do território da direita?

MOBILIÁRIO

IKEA adia decisão sobre localização de fábrica para Outubro

O grupo sueco de mobiliário, que opera uma unidade retalhista em Portugal, decidiu adiar a decisão sobre a escolha do local onde irá instalar a sua primeira fábrica de móveis para Outubro. A decisão é, assim, adiada dois meses, já que a companhia tinha anteriormente marcado para Agosto para anunciar a sua decisão. Em comunicado ontem divulgado, a empresa adiantou que, "considerando a qualidade das propostas apresentadas" pelos municípios de Paços de Ferreira, Paredes e Estarreja, a decisão irá "ultrapassar a data prevista".

TECNOLOGIA

Nokia compra empresa de "software" de navegação

A fabricante de telemóveis finlandesa Nokia chegou a acordo para comprar a empresa alemã gate5, que produz "software" de mapas e navegação. Em comunicado, a Nokia afirma que a aquisição da gate5 lhe permitirá oferecer aos consumidores mapas e aplicações de navegação e localização nos seus terminais móveis, sublinhando que esta área não teve o desenvolvimento que era esperado pelo mercado. A Nokia refere que o mercado de dispositivos móveis de navegação pessoal está numa fase de rápido crescimento e deverá atingir 15 milhões de unidades em 2006, contra 8 milhões em 2005. A gate5 tem sede em Berlim e emprega 70 trabalhadores. **LUSA**

ENERGIA

Tribunal manda suspender negociações para as eólicas

O Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa mandou suspender as negociações relativas ao concurso de atribuição de uma licença de energia eólica, após ter aceite as três providências cautelares interpostas pelo agrupamento Novas Energias Ibéricas (NEI), liderado pela Iberdrola e a Gamesa. O consórcio questionou terça-feira, naquele tribunal, a avaliação do júri do concurso para a atribuição de licenças de energia eólica que o afastou da fase de negociação. Com esta decisão do tribunal, o concurso deverá estar suspenso pelo menos até ao final de Setembro.

ESCLARECIMENTO

A propósito do texto publicado na passada quarta-feira sobre o Túnel do Rossio, esclarece-se que foi a realização e não a fiscalização da obra, que foi alvo de críticas da Refer. A fiscalização da obra não foi objecto de comunicação.

OPA AO BPI

BCP ainda não sugeriu qualquer "remédio"

O Banco Comercial Português (BCP) ainda não sugeriu qualquer "remédio" à Autoridade da Concorrência (AdC) a propósito dos problemas por esta identificados na OPA lançada pelo BCP sobre o capital do BPI, adiantou ontem a Lusa, citando fonte oficial da AdC. "A notificante não apresentou até hoje qualquer remédio" para os problemas de concorrência identificados, revelou a AdC.

Esta entidade optou por levar a operação de concentração para investigação aprofundada a 14 de Julho, sendo que tem 90 dias para concluir esta análise, prazo esse que é "congelado" cada vez que a AdC apresenta questões à oferente. Até ao momento este "relógio" já vai nos 30 dias, adiantou também a Lusa. Durante o período de investigação aprofundada é quando podem ocorrer "negociações" entre oferente e regulador, à imagem do que tem acontecido na OPA da Sonae, a propósito das condições a colocar à operação, de modo a que re-

ceba "luz verde".

Apesar da AdC ter identificado 16 mercados problemáticos, a intenção já veiculada por Paulo Teixeira Pinto é de não sugerir qualquer "remédio" à AdC, por considerar não existir "nenhum risco" de abuso de posição dominante nestes 16 mercados identificados por Abel Mateus. Esta posição foi defendida pelo líder do BCP no final de Julho. A lei da concorrência não obriga à sugestão de "remédios" nestes casos, mas especialistas contactados pela Lusa defendem que a apresentação de sugestões favorece a empresa que avança com a oferta, apontando o histórico de concentra-

ções verificadas em Portugal, à excepção da Brisa / Auto-Estradas do Atlântico, como exemplo da importância dos remédios. No caso da Brisa, a empresa nunca apresentou "remédios" para os problemas de concorrência detectados pela AdC e viu o negócio ser "chumbado", ainda que posteriormente aprovado pelo Governo, no seguimento de um recurso.

Segundo João Caiado Guerreiro, especialista em direito da concorrência "o BCP não está obrigado a nada (...) mas ao não avançar com sugestões fica exposto", adiantando ainda que, na interpretação que faz da lei, diz que se o BCP não "responde" à possibilidade que lhe é aberta, então "a AdC responderá por ele, ou seja, impõe condições para não se opor à operação ou rejeita-a". Este advogado considera mesmo que "a AdC estará a prestar um mau serviço se autorizar OPA nas condições actuais". A OPA do BCP sobre o BPI foi anunciada a 13 de Março. **FPIC**

A AdC estará a prestar um mau serviço se autorizar OPA nas condições actuais, defende João Caiado Guerreiro.

Lucros da Sonae Indústria caem 63% para 9 milhões

No seu primeiro ano de actividade após o "spin off" da Sonae SGPS, o desempenho da Sonae Indústria (SI) tem ficado aquém das expectativas dos analistas. A empresa controlada por Belmiro de Azevedo registou no primeiro semestre um crescimento do volume de negócios de 5% para 774 milhões de euros mas a rentabilidade deteriorou-se, "em consequência do aumento dos custos variáveis, em particular energia, químicos, transporte e madeira", de acordo

com o comunicado ontem divulgado. A expressão dessa menor rentabilidade são os resultados líquidos de 9 milhões de euros (menos 63% do que no mesmo período de 2005) e a diminuição do EBITDA para 98 milhões de euros (menos 16%). Em consequência, a margem EBITDA passou de 15,7% em 2005 para 12,6% em 2006.

A empresa sublinha que no primeiro trimestre se registou "uma melhoria dos preços médios" de venda dos seus produtos.

No final do semestre o total do passivo atingia 1.358 milhões de euros (mais 7%) mas a dívida líquida consolidada era de 640 milhões, inferior em 79 milhões ao valor no final do semestre homólogo de 2005.

No primeiro semestre a SI concretizou a aquisição dos activos da alemã Hornitex, viu aprovada pela concorrência europeia a "joint-venture" com a Tarkett e chegou a acordo para a compra da fábrica de aglomerado da Darbo, em França. **LU**



Gerimos os seguros de grandes Grupos empresariais. Porque não também os seus?

mds. building SOLUTIONS for your success.

mds

corretor de seguros e gestão de riscos



mds member of: **brokers link**
global insurance partnership

Porto - Lisboa - Coimbra | Tel: 22 608 24 10 - 21 010 81 00 - 239 841 507 | Email: mds@sonae.pt | www.mds.pt
Alemanha | Argentina | Brasil | Espanha | E.U.A. | França | Grécia | Inglaterra | Itália | Marrocos | Portugal | Rep. Checa | Rússia | ...